

GRANDE TEATRO PARROQUIA

DIA: 30 DE MARÇO DE 1958

IEDOSA MENTIRA

Peça em três atos, original de ERICO GRAMER, para o desempenho do seguinte

E L E N C O

BENEDITA.....	CLAUDIA MARTINS
SANDRA.....	ZAIRA AGUIAR
PADRE MARCEL.....	ANTONIO DINIZ
MADAME GILBERTS.....	LOLITA ALVES
BEBETO (MENINO MAU).....	GILBERTO
NININHO (MENINO BOM).....	ERNANI PARISI
WLADIMIR.....	J. PIRES
MARGUERITE.....	LOURDES HELENA
UM POPULAR.....	ARAUJO NETO

SONOPLASTIA E SONOTECNICA DE:.....?

EFEITOS DE ESTUDIO POR:.....MOACYR RIBEIRO

APRESENTAÇÃO PELOS LOCUTORES:.....?

E DIREÇÃO GERAL DE:.....MARIO DE LIMA HORNES

\*\*\*\*\*

A PIEDOSA MENTIRA

- OPERADOR CARACTERISTICA DE ABERTURA - FUNDE COM GRITARIA DE CRIANÇAS BRINCANDO AC LONGE.
- BENEDITA Coitada da dona Sandria! Tá mais molta do que viva a pobre! Caminhô munto?
- SANDRA (CANSADISSIMA) O dia inteiro, Benedita. E si não fizesse isso as crianças não teriam o que comer.
- BENEDITA É arranjô muita coisa?
- SANDRA Dois sacos de feijão, um saco de arroz, três sacos de batatas, quinqze quilos de farinha de trigo, duas latas de chá, dez latas de leite em pó e algumas miudezas que não recorde de momento.
- BENEDITA Sempre a mesma coisa, mas também... é tanta boca pra cumê...
- SANDRA Vinte crianças e nós... que também não podemos passar sem alimento para que não nos faltem energias para cuidá-las. É uma luta!
- BENEDITA Discurpe eu me metê adonde não sô chamada, dona Sandria, mas agora a guerra traminô, praquê a sinhora não entrega essas criança pro guelno? Ele é que tem obrigação de cuidá delas, num é a sinhora.
- SANDRA Não, Benedita, eu jamais poderia abandoná essas crianças! Jamais! Ainda que me fosse dado viver uma vida muito melhor longe deles... Ainda assim eu preferia sofrer ao lado deles. É como si eu fosse mãe de verdade e fossem todos meus filhos.
- BENEDITA É... diz que cada loco co sua mania... o que é de gosto arregala a vida.
- SANDRA Eles se portaram bem na hora do almoço, Benedita?
- BENEDITA Os otro se portaro, mas o Bebetô mecê já sabe como é. Deu um trabalho que eu fiquei cansada. Não cumeu direito, fez marçeriação e ainda brigô cos otro.
- SANDRA Esse Bebetô é um caso muito serio. Eu já não sei mais o que fazer para acomodá-lo.
- BENEDITA Eu sei. Quando ela fugi otra vez, deixa que ele vá pra donde quizer e num mande percurá ele.
- SANDRA Não Benedita, não! Deus me livre!... Si eu fizesse isso e depois visse esse a saber que era ele...
- BENEDITA Que era ele o que, dona Sandria?
- SANDRA Nada, Benedita, nada. Eu estou cansada, estou pensando bobagens. Vai bater a sineta para que eles venham para dentro que está escurecendo e eu não quero que apenhem o sereno da noite.
- OPERADOR COBERTINA MUSICAL
- SANDRA Boa tarde senhor vigario.
- MARCEL Boa tarde.
- SANDRA Eu lhe peço mil perdões pela demora.
- MARCEL Não se preocupe por isto.
- SANDRA O senhor queria falar comigo?
- MARCEL Sim, mas antes é preciso que eu me apresente, unavez que a senhora ainda não me conhece. Sou o Padre Marcel Devot, Diretor do Orfanato do Deus Menino.
- SANDRA Ah! sim! Eu já conhecia muito o senhor de nome. Muito prazer em

conheço-ão agora pessoalmente.

MARCEL Eu desejava conversar com a senhora, à respeito de uns orfãos de guerra que a senhora tem em sua companhia.

SANDRA São vinte e nove crianças que os bombardeiros inimigos extraviaram ou deixaram na orfanato e que eu tomei para mim o encargo de criar e educar.

MARCEL Eu já estou informado de tudo a seu respeito. A sua ação é muito meritória, a sua intenção muito pura e louvável, mas a tarefa é pesada demais para as suas forças, minha filha.

SANDRA Não creia. Até agora, com o amparo de Deus, as forças ainda não me faltaram.

MARCEL Mas, fatalmente, há de vir o dia em que elas faltarão. E foi pensando neste que eu vim a vir a sua presença, oferecer-lhe os préstimos. Estou disposto a arranjar lugar no Orfanato para todas essas crianças que a senhora...

SANDRA (RAPIDA? CORTANDO AFLITA) Não, Padre Marcel, muito obrigada mas não posso aceitar o seu oferecimento.

MARCEL Mas porque?

SANDRA Porque eu não teria forças para me separar desses filhos que casou-me deu.

MARCEL Mas a senhora luta com inúmeras dificuldades e mal consegue mantê-los, ao passo que lá, eles, além de melhor alimentados, receberiam também instruções que a senhora não lhes pode dar.

SANDRA Sim, sim, eu sei. O senhor não deixa de ter razão. É talvez um egoísmo da minha parte, mas eu não posso me separar deles, não posso! Eu teria a impressão de perder um pedaço da minha própria alma, se arrancassem da minha companhia uma só das minhas crianças. Amo-as a todos com um amor desmedido. Por isso eu lhe suplico, Padre Marcel, se o senhor é realmente um emissário de Jesus e um ministro de Deus... não os tire de junto de mim. (CHORA, NERVOSA) EU não poderia viver sem eles... não poderia!...

MARCEL Por favor, não é preciso ficar assim tão nervosa! Afinal eu não vim aqui para lhe fazer mal. Vim, ao contrário, com a intenção de ajudá-la. E já que a senhora não deseja se separar dessas crianças, eu procurarei uma outra maneira de dar-lhe auxílio.

SANDRA Obrigada, Padre Marcel, muito obrigada. Faça tudo o que o senhor quiser, desde que não me separe deles.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

GILBERTE Vin visitá-la a pedido do Padre Marcel, para falar-lhe a respeito dos orfãos que a senhora tem a seu cuidado.

SANDRA Pois não...

GILBERTE Disse-me ele que a senhora luta com grande dificuldade para mantê-los

SANDRA É verdade, sim, mas felizmente ainda existe muita gente boa neste mundo de de cristo e os auxílios que vou recebendo, de um lado e de outro, permitem-me, sempre, dar-lhes qu e comer e vestir.

GILBERTE Pois bem, eu estou aqui com a intenção de ajudá-la.

SANDRA Não saberei dizer-lhe a alegria que me causa. Justamente agora eu ne-

cessito muito de auxilio porque estou procurando organizar um serviço médico e escolar para os meus pobres orfãos.

GILBERTE Já pensou que eles poderiam ter tudo isso no Orfanato do Padre Marcelino (OCCA) Já, mas por coisa alguma do mundo eu me separaria das minhas crianças.

GILBERTE Uça, menina! Si você concordasse em acompanhar-me numa visita ao Orfanato, acabaria se convencendo de que os seus pequenos estariam muito melhor lá do que aqui.

SANDRA Não duvido, mas já disse e repito que por nada deste mundo me separarei dos meus pequeninos. E digo-lhe mais: si é esse o auxilio que pretendia trazer, desisto dele e agradeço.

GILBERTE E já pensou, que eu poderia obrigá-la a entregar-me as crianças?

OPERADOR PONTADA AGUDA SEM CORTAR

SANDRA Obrigá-me, disse a senhora?!...Duvido!

GILBERTE Pois então verá. Hoje mesmo irei falar com o Governador e dentro de quatro ou cinco dias, no máximo, eles não estarão mais aqui.

OPERADOR NOVA PONTADA SEM CORTAR

SANDRA (CHORANDO) Não!...Não faça isso, por favor!...Suplico-lhe que não faça!...Que interesse tem a senhora em apartar-me deles?! Não faça isso pelo amor de Deus!...Si é casada e tem filhos, pelo amor de seus filhos não me separe dessas crianças. Elas continuam toda a razão de minha vida. Sem elas...sem elas eu não poderia mais viver. Estaria só, inteiramente só,...e a pior coisa do mundo é não ter ninguém. A senhora, naturalmente, terá filhos, terá netos, sobrinhos, muitos parentes e desconhecerei o gosto amargo da solidão. Si o conhecesse... não ameaçaria a ninguém com tamanho tormento!...(COMEÇA A SOLUÇAR, DESPERADA)

GILBERTE Acalme-se, menina, não se desespera tanto. Eu não vim aqui com a intenção de lhe fazer mal. Vim para ajudá-la, já lhe disse.

SANDRA Roubando-me o sol que ilumina a minha vida?! Que farei, depois, sem eles? Eu não tenho a mais ninguém na vida!...Ninguém!...Mas não adianta dizer-me nada disso, porque a senhora, naturalmente, não sabe o tormento da solidão.

GILBERTE Engana-se, menina. Sei bem o que é a solidão e o quanto ela dói na alma. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ da gente. Fui casada, perdi meu marido e fiquei com uma filha. Era ela toda a minha alegria, toda a luz e o consolo da minha triste viuvez. Um dia...ela morreu também! O que eu sofri...nem gosto de recordar. Foram anos e anos de lágrimas e amargurada saudade! ~~Esta~~ Por isso menina, pelo que eu sofri, não lhe roubarei os seus pequenos. Assim como não quero voltar a sofrer o que sofri, não farei nada para que experimente outra vez o gosto amargo da solidão! Sou rica, possuo uma imensa fortuna que tenho procura de aplicar na proteção da velhice e da infância desamparada. Em homenagem a memória de minha filha, mandarei construir uma casa para os seus orfãos. Eles terão tudo que necessitam e a senhora não precisará!

separar-se dele porque ficará como diretora dessa casa.

SANDRA (CHORANDO COMOVIDA) Obrigada, senhora!...Mil vezes obrigada!...Deixe-me que lhe beije as mãos, de joelhos!...

GILBERTE Que é isso, menina? Não não faça isto. Levante-se, vamos. Eu lá sou santa para que você se ajoelhe aos meus pés?

SANDRA (COMOÇO TO TAL) Oh meu Deus, meu Deus, como tu és bom!...Obrigada, meu pai!...Mil vezes obrigada!...

OPERADOR CORTINA MUSICAL

BEBETO (GURI) Da aqui essa caixa, anda.

NININHO (IDEM) Não, a caixa é minha, não é tua.

BEBETO Tá me dá a caixa, senão vai sobrá pra tí, eu tô te avisando.

NININHO Eu já dei pra você. Essa caixa foi a mãe Sandra que me deu, pronto.

BEBETO Olha, guri, si tu não me dá essa caixa, eu me avanço em tí e rasgo ela em pedacinhos.

NININHO Tu nem é louco, Eu faço queixa pra mãe Sandra e ela te dá em tí.

BEBETO Ah é? Pois então, é.

NININHO (COMEÇA A GRITAR) Solta...solta, Bebeto!...Não, Bebeto, não rasga a minha coisa!...(GRITA) Mãe Sandra, olha o Bebeto querendo rasgar a minha coisa!...

C. REGRA RASGA PAPELÃO JUNTO AO MICRO

BEBETO Pronto, Eu disse que rasgava e rasguei, tá aí.

NININHO (CHORANDO) Malvado! Bobalhão.

C. REGRA RUIDO DE TAPA

BEBETO E toma pra tí não me chamá de bobalhão, ouviu? Bobalhão é tá.

NININHO (CHORA MAIS ALTO AO RECEBER O TAPA) Mãe Sandra, mãe Sandra, olha o Bebeto, mãe Sandra!...Ele rasgou a minha coisa e ainda me deu um tapa. Deí porque tu me chamou de bobalhão.

C. REGRA PASSOS RAPIDOS DE MULHER, QUE SE APROXIMAM

SANDRA (XIXE APROXIMANDO) Que é isso aqui? Que gritaria é essa? Já estão brigando ~~briga~~ outra vez?

NININHO (CHORANDO) Foi o Bebeto, mãe Sandra!

BEBETO Não fui eu, nada, Foi tu que não quis me dá a caixa.

NININHO (CHORANDO) El rasgou a caixa que tu me deu, mãe Sandra, e ainda me deu um tapa. (FICA CHORANDO EM SEGUNDO PLANO).

SANDRA Porque você fez isso, Bebeto?

BEBETO Porque ele me chamou de bobalhão. Bobalhão é ele e toda a raça dele.

SANDRA NININHO Não chore mais. Depois eu lhe dou outra caixa.

NININHO (PARANDO DE CHORAR) Sim, mãe.

SANDRA (PACIENTE E BONDOSA) Evocê, Bebeto, quantas vezes a mãe Sandra já lhe disse que não quer que você brigue com os outros?

BEBETO (FURIOSO E BRUTO) Eu já disse que não fui eu. Ele é que não queria me dá a caixa.

SANDRA Vamos, Bebeto, fale com modos. Isso não é maneira de um menino bonito falar. Fica tão feia essa maneira de responder para as pessoas! Porque você faz assim?

- BEBETO Eu falo como quisé e ninguem tem m nada que vê com isso, pronto. E vamo deixá desse negocio de me engambelá com minino bonito que eu não faço questão nenhuma de sê bonito ouviu? Minino bonito só serve pros otro depois chmá de fifi.
- SANDRA Que bobagem é essa, Bebeto? Que tolices você está dizendo? Eu quero que voce aprenda a falar direito e a ser delicado com os outros. Você é mais velho que o nininho não deve bater nele nem darlhe exemplos maus. Você quer uma saixa? Eu arranjo uma pra você também. Não é preciso brigar por isto.
- BEBETO Eu não quero saixa nenhuma. Pode dá pre esse bestalhão ai.
- SANDRA Porque in... ser malcriada, meu filho?
- BEBETO (BRUTO) ~~Que filho nem filho!~~ Que filho nem filho! Eu não sou seu filho, ouviu? ~~Se~~ minha mãe existisse eu não tava preso aqui nessa... droga. Tava livre correndo e brincando como os outro, na rua.
- SANDRA Mas você pode correr e brincar no patio, Bebeto. Eu não lhe impeço. E muito em breve vocês todos terão, si Deus quizer um grande jardim com balanços, trapezios e uma porção de brinquedos mais.
- BEBETO É, nessa cantiga é que a senhora vem cosinhando a gente ha muito tempo. Eu não soutrauxa, ouviu? Vá enganá os outro que consigo não pega. Era muito melhor que a senhora me largasse de mão e me deixasse fazer o que eu tenho vontade.
- SANDRA Tem paciencia e espera mais algum tempo que eu te darei liberdade, meu filho, Não falata...
- BEBETO (CORTA BRUTO) Que filho nem filho, eu já disse que não sou seu filho
- SANDRA (PEZAR) Que coisa, Bebeto? você é incapaz de compreender o meu carinho. Você não quer ser meu filho? Está bem, eu não lhe ~~cham~~ chamarei mais assim.
- NININHO Eu quero, mãe Sandra. Eu quero ser seu filho.
- SANDRA Está bem, Nininho, você é. Todos aqui são meus filhos pelo coração
- BEBETO Menos eu. Eu não tenho mãe e si tenho deve sê uma desgarrada porque me abandonou aqui neste inferno.
- SANDRA (FAZENDO A ENERGIKA) Bem, Bebeto, chega de maledicções. Vá la para o patio imediatamente que eu não quero, pela primeira vez, perder a paciencia com você.
- BEBETO E não ia adiantá nada mesmo, si a senhora perdesse. Tchau.
- CONTRA REG. PASSOS QUE SE AFASTAM (DE GURY GRANDE, NOITE BEM)
- SANDRA (DEPOIS DE PAUSA, DESESPERADA MAS CONTENDO-SE) Como esse menino me faz sofrer e como me preocupa o seu futuro, meu deus!...
- NININHO Eu não te faço sofrer, não é mãe Sandra?
- SANDRA Não, meu querido. Tu és um amor. Quem me dera todos fossem como tu!
- NININHO Eu gosto tanto de ti, mãe Sandra! Tanto! Acho que si eu tivesse a minha mãe de verdade eu não ia gostar tanto dela como gosto de ti.
- SANDRA Si tu tivesses a tua mãe de verdade não estarias comigo e talvez nem me conhecesses, meu querido. (TOM) Vai também para o patio, meu bem, vai. Vocês devem apanhar sol. Está um lindo dia e eu preciso ficar só por alguns momentos para escrever umas cartas. (BEIJO) Vai

querido, vai brincar.

NININHO  
C. REGRA  
SANDRA

Sim, Mãe Sanda, eu vou.

PASSOS DE MENINO DE OITO ANOS AFASTANDO ATE DESAPARECER;

(MONOLOGANDO) "Si eu tenho mãe deve ser alguma desgraçada pra me abandonar aqui neste inferno. "Que horror meu Deus"!...Será que os outros também pensam assim? E eu procuro fazer tudo o que posso para dar-lhes uma vida melhor!...

C. REGRA  
BENEDITA

PASSOS DE NEGRA VELHA QUE SE APROXIMAM

O Bebeto tá fazendo o diabo lá no patio, dona Sandria. Tá dando no outro...xingando...jogando pedra no quintá dos visinho...(TOM) Uai, xente! O que tá passando, dona Sandria?! A sinhora tá chorando?

SANDRA

Estou triste com as coisas que o Bebeto me disse. Tu sabes que ele acha que aqui é um inferno?

BENEDITA

Puis todo o dia eu tô dizendo pra sinhora dexá esse diabo i simbora! a sinhora num qué. Quando ele foge inda manda os sordado da puliça procurá ele e trazê ele de vorta otra veiz...Isso é um marvaão, dona Sandria. Isso é o tihoso que anda certo por ai. Larga ele de mão, dexa ele i simbora.

SANDRA

Não posso Benedita, não posso! E queres que te diga mais? Ele, de todos, é o que mais precisa de mim. E tu não sabes a pena que ele me causa! Quando ouço a sua voz altiva e sinto o seu temperamento revoltado...penso logo nos trabalhos que lhe estarão reservados no futuro.

BENEDITA

Mas si ele acha que aqui tá ruim, dexa que ele vá procurá adonde que ele teja mió, ariessa.

SANDRA

Ninguém o compreenderá e em qualquer parte onde ele vá, sofrerá muito mais do que aqui, E é por isso que não o deixo partir, Benedita. Além de tudo...quem sabe si não é justamente ele...

BENEDITA

(DEPOIS DE PAUSA) Não pé ele o que, dona Sandria?

SANDRA

(ATRAPALHADA) Não, não, nada, Benedita, nada. Eu de vez emquando digo umas bobagens sem nexo...Isso acontece, geralmente, quando eu estou com a cabeça muito fatigada. Bem, mais isso não tem importancia. Volta para o pateo que não convem deixar aquela garizada a sós por muito tempo.

OPERADOR

CARACTERISTICA PARA FINAL DO 12 ATO

LOCUTOR

PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR

CARACTERISTICA PARA INICIO DO 20 ATO

GILBERTE

Até que enfim chegou o dia tão desejado, não dona Sandra?

SANDRA

É verdade, Madame Gilberte. Chegou o dia da concretização do meu sonho, graças a sua infinita bondade.

C. R.

PASSOS DE HOMEM QUE SE APROXIMAM

GILBERTE

Ai vem o assistente espiritual de nosso orfanato.

MARCEL

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

GILBERTE

Para sempre louvado seja.

SANDRA

Como está o senhor, Padre Marcel?

MARCEL

Como Deus quer e contente. Então como é? Está feliz?

- SANDRA Muito. Felicíssima.
- MARCEL E eu também, sabe? E mais feliz, ainda, por ter sido o culpado deste "ato de violência" de Madame Gilberte.
- GILBERTO Ah não, meu Padre, perdão. O culpado ~~mesmo~~ não foi propriamente o senhor O senhor, foi, digamos...o iniciador, mas a culpa mesmo cabe a dona Sandra, que me impressionou de tal forma com o seu pavor pela solidão, que eu - que fora até lá para convencê-la de me entregar as crianças - acabei me entregando a ela e construindo esta casa.
- SANDRA Madame Gilberte é de uma bondade sem limites. Não há palavras para defini-la.
- GILBERTO Qual o que ~~me~~ parece ser boa, mas não sei si o serei.
- MARCEL A senhor ~~me~~ do senhor e aqui temos a prova. (TOM) Quer dizer então dona Sandra, que vamos trabalhar juntos para os pobres orfãos?
- SANDRA Com o maior prazer, Padre Marcel. E o senhor vai ter muito que fazer porque eles estão todos muito ignorantes dos assuntos de religião. Não que eu me tivesse descuidados neste particular mas lutei sempre com tantas dificuldades...o senhor compreende...não me sobrava tempo mais do que para ensinar-lhes o Padre Nosso e a Ave Maria.
- MARCEL Eu compreendo perfeitamente. E digo-lhe mais: nem sei como pode fazer tanto com tão poucos recursos.
- SANDRA Fiz o que era possível, Agora, si Deus quizer, tudo há de correr melhor.
- MARCEL Sem duvida. Vamos ter um medico tambem,, uma enfermeira e um neurologo que já está elaborando um programa de alimentação que em três ou quatro meses já nos dará resultados satisfatorios.
- GILBERTO Esperamos que assim seja, Padre Marcel. (PAUSA E TOM) Como é? Vamos iniciar a cerimonia da benção do Orfanato?
- MARCEL Sim, sim, quando quizerem...
- SANDRA Vamos então passar para o salão que os convidados estão todos lá.
- OPERADOR CORTINA MUSICAL
- BENEDITA (TERCEIRO PLANO PROJETANDO) Dá licença, dona Sandra?
- SANDRA (PROJETANDO) Entra dona Sandra.
- C. REGRA PASSOS DE VELHA QUE SE APROXIMAM
- Sandra Que é que há?
- BENEDITA Discurpe eu vim astrumentá a sinhora otra veis di novô cas minhas queixa, mais eu num posso mais co Bebeto, num posso. Toda as veis que eu vó cuidá o recreio tenho de brigá com ele.
- SANDRA Que fez êle desta vez, Benedita?
- BENEDITA Todas as judiaris e as marcoriação que ele faz sempre. Tava amost trando pers otro figura de bandeira e fumando cigarro que nem home Eu disse pre ele que ia fazê queixa pra sinhora e ele inda se riu-se na minha cara. Disse que num tem medo da sinhora.
- SANDRA Diga a ela que venha cá que eu preciso falar-lhe.
- BENEDITA Eu vó disê, mas ele ven, a sinhora fala pre ele, ele num faz causo de nada e cuntinua fazendo tudo que tem vontade e a sinhora deixa. Es-se peste devia de i era pro oio da rua. Se ajuntá com os vagabundo



e marcado que nem ele.

SANDRA

Pobrezinho! Não fale assim, Benedita. Você não vê que se o abandonamos a vida dela vai passar a ser um inferno?

BENEDITA

Pois que xege. Mas ante a dele do que a da gente que ele tá fazendo um inferno, ariessa!

SANDRA

Você não tem paciência com o coitadinho, Benedita. Não faça assim, vá vá chamá-lo que eu vou prégá-lhe um sermão as deveras.

BENEDITO

Vai adiantá munto nêmo. (AFASTANDO) Fala pra ele e não fala pra uma estauta, vem a da no memo consiguiente. Ele nem ouve.

C.R.

PASSOS QUE SE AFASTAM DESDE A RUBRICA "AFASTANDO" DA PAIA ANTERIOR

SANDRA

Eu não quero fazer a Benedita mas sou forçada a reconhecer que ela tem razão. Não sei mais o que fazer com esse menino. Não há um só dia em que não me chegue uma queixa de algum dos professores. Há dias que me vejo tão desesperada que chego a pensar que seria melhor deixar que ele seguisse livremente o seu destino. Nem a verdade, nem os bons conselhos produzem qualquer efeito no seu espirito. (SUSPIRO FUNDO E AMARGURADO) Ah! meu Deus, meu Deus!... Que ventre maldito o terá gerado?!...

C.R.

PASSOS DE RAPAZ QUE SE PROXIMAM? INSEGUROS

SANDRA

(MEIA VOZ) Deus que me ajude... Vou fazer mais esta tentativa.

BEBETO

(ABREVADO) Qual é o pé?

SANDRA

Que é isso, Bebeto?! Isso é maneira de você se dirigir a alguém? Tenha modos, por favor, sim?

BEBETO

Que bobagem é essa hoje comigo? Eu sempre falei assim.

SANDRA

(REVESTINDO-SE DE TODA A PACIENCIA) Escute uma coisa, Bebeto! eu rebi hoje outra queixa contra você. Porque você não se comporta direito?

BEBETO

Eu já tô cansado de dizê que o meu jeito é este e ninguém me obriga a se diferente, pronto. Gostô, gostô. Não gostô me manda embora.

SANDRA

Isso é o que você deseja há muito tempo, mas enquanto você não completar a sua maioridade eu nunca não lhe deixarei sair desta casa.

BEBETO

Pois então me aguente como eu sô e nada de dá estrilo, ora pomba!

SANDRA

Eu sei que você não é assim. Você se faz pior do que é para nos vencer pelo cansaço mas a mim advirto-lhe que você não vencerá, portanto...trate de se comportar para que possamos nós entender melhor.

BEBETO

Eu não faço questão de me entendê com ninguém, portanto vou continuar como sou e tá acabado. E tchau, ouviu? Gosto mais de tá num lugar em que não avista a sua cara. (AFASTANDO) Tô cheio dessa cara. Cheio!

C.R.

PASSOS SE AFASTAM

SANDRA

(DEPOIS DE PAUSA) Deus meu!...Tem piedade dessa pobre criança!...Amolha-lhe o coração para que ele não me faça sofrer tanto e para que ele mesmo não seja tão desgraçado!...

OPERADOR

CORTE MUSICAL

MARCEL

Sei que a incomodo comas minhas queixas, dona Sandra, mas a verdade é que não posso continuar tolerando as coisas horríveis que o Bebeto diz e faz nas aulas de catecismo. Aquela menino não parece certo. Eu

vou ter que acabar por proibir a entrada dele na capela. Eu não posso mais, não posso. Estou exgotada. Não tenho mais paciência para aturá-lo. Tenho até receio de ser obrigado, num momento de colera, a descer da minha dignidade de religioso. A senhora precisa tomar uma providência imediata, dona Sandra, sob pena de eu acabar me queixando a Congregação.

SANDRA

Está bem, Padre Marcel, eu procurarei dar um jeito na situação. Vou avisar hoje mesmo ao Bebeto que ele não assistirá mais as aulas de religião. É uma lástima, mas infelizmente parece-me que não há outra solução.

MARCEL

Imagine para que hoje surpreendi a distribuir cigarros entre os outros dentro da capela. Veja a senhora se isto tem cabimento. Esse menino é a ovelha má do seu rebanho.

SANDRA

É uma coisa horrível! Eu nem sei mais o que fazer com ele, Padre Marcel.

MARCEL

Ele constitui um mau exemplo e um perigo para os outros. O verdadeiro seria expulsá-lo do Orfanato.

OPERADOR

CORTE AGUDO, SEM CORTAR.

SANDRA

(FORTE, NUM PULO, EM CIMA DO ACORDE) Não!... Não diga isso! Nunca o expulsaria, nunca! Si o fizesse... talvez mais tarde me arrependesse muito amargamente! Não quero. Eu quero que ele fique, entende? Eu quero.

MARCEL

Está bem, dona Sandra, está bem. Eu não estou exigindo que a senhora o expulse. Apenas dei a sugestão. Não há razão da senhora ficar assim tão aflita e agitada.

SANDRA

(CAI EM SI, PROCURA DESCULPAR-SE) É que... o senhor compreende, Padre Marcel... Esse menino ainda não tem quinze anos. O que seria dele inteiramente abandonado ao seu próprio destino? Não, não... não podemos fazer isto. Não seria humano, não seria justo. Tenho um remorso tanto... tanto!... Esperemos. Pode ser que de um momento para outro Deus realize o milagre!...

OPERADOR

CORTINA MUSICAL

BENEDITA

(CHOROSA) Ai dona Sandra, eu não posso mais!... O marido despejou toda a garrafa de vinagre dentro da panela da sopa!... Ficou uma coisa horrível!... Eu não sei o que é que vou fazer agora.. Digue, digue pulo ao de Deus o que é que eu faço!...

SANDRA

O que é que fazes? Outra panelada de sopa. Os meninos comerão mais tarde mas o que eles não podem e deixar de comer.

BENEDITA

Pois eu devia de deixá-los sem comer que era pra eles aprenderem a ter mais respeito e indução.

SANDRA

Pois é, Benedita, mas a questão que os outros não tem culpa do que o Bebeto fez. Vai, vai dum vez preparar a nova sopa para que eles não jantem muito tarde.

G.R.

PASSOS DE VELHA QUE SE AFASTAM

BENEDITA

(AFASTANDO E RESMUNGANDO) Puxa que é preciso ter muita paciência com esses diabo, credo em creuz! Óia que todo o dia eles fazem uma cou-

sa deferente modo afiná o pensamento da gente. São guri bem escanugado. Deus que me perdoe. Eu nem sei pra que Deus deixa esses diahe via no mundo! Num sei, juro que num sei.

SANDRA

(NUM SUSPIRO FUNDO) Ah meu Deus!... Todos os dias e uma nova queixa! eu fico louca com esses menino. Ele me dá mais trabalho do que todo o Orfanato junto. Si fossem apenas artes de criança, eu não me preocuparia tanto, mas o que me deixa principalmente triste e a maldade que a gente percebe em todas as suas façanhas. Que será dessa criança, meu Deus?!... Que será?!... As vezes me assalta um impecto de deixá-lo sem seu destino, mas na mesma hora uma pergunta me assalta também: "E si fosse ele?". É então que eu me revisto de resignação...

NININHO

(AFASTADO) Dá licença, mãezinha?

SANDRA

(PROJETA) Entra, meu querido.

C.R.

PASSOS DE RAPAZINHO QUE SE APROXIMAM.

SANDRA

(PACIENTE) Que é que tu queres?

NININHO

Nada, mãezinha. Eu estava com saudades da senhora e vim vê-la.

SANDRA

(TRISTE) Tu és um encanto, meu filho!

NININHO

A senhora tá tço triste hoje? Que é que a senhora tem?

SANDRA

Não estou triste, meu querido, estou cansada. Tenho trabalhado demais, e por isso,

NININHO

Pois quando eu for homem que eu possa trabalhar e ganhar bastante dinheiro, a senhora vai morar comigo e não vai trabalhar mais. Vai só passear e descansar.

SANDRA

(COMVIDA) Tu és um encanto, meu filho! Tens sempre um palavra de carinho que é um consolo nas minhas horas de atribulação. Queira Deus que continues sempre a assim ce que a vida não nos separe nunca!...

OPERADOR

CORTINA MUSICAL. FUNDE COM ALARIDO DE CRIANÇADA NO PATEO / LONGE

SANDRA

(MEIA VOZ AFLITA E PRECUPADA) Faça parar essa algazarra lá no pátio Benedita, Diga a todos que o Rudy está com muita febre e que o barulho poderá prejudicá-lo.

BENEDITA

Sim, minha fia, eu vô lá avisá eles. O pobrisinho num pior?

SANDRA

Não Benedita, pelo contrário. Eu tenho a impressão de que ele está piorando a cada hora que passa. O doutor e o Padre Marcel estão no quarto com ele.

BENEDITA

Eu sô negra e sô burra, dona Sandra, mas eu nunca vi inrolá pano molado na agua fria no colpo dum vivente que tá se queimando em febre. Pode até dá a pontada da pulmonia no pobrezinho.

SANDRA

A medicina moderna e muito diferente da do seu tempo, Benedita. É por isso que voce extranha os métodos de hoje, mas a verdade é que o doutor tem que saber o que faz.

C.R.

PASSOS MANSOS QUE SE APROXIMAM

SANDRA

Aí vem o Padre Marcel. Vá lá no pátio e faça parar essa algazarra, B Benedita.

BENEDITA

Sim sinhora, dona eu vô.

- C. R. PASSOS DE VELHA QUE SE AFASTAM
- SANDRA A febre continua subindo, Padre Marcel?
- MARCEL Sim, infelizmente. E o doutro acaba de me confessar que não sabe mais o que fazer.
- SANDRA (ABAFADA) Que pensa!... Eu estava com tanta esperança!...
- MARCEL Mas não deve tê-la, minha filha infelizmente!...
- OPERADOR PONTADA FORTE, SEM CORTAR.
- SANDRA (CHOCUE) Como!?... Mas então...
- MARCEL É doloroso dizer-lhe, mas... ele terá, apenas, mais algumas horas de vida!...
- OPERADOR NOVA PONTADA SEM CORTAR
- SANDRA (CHORANDO) Padre Marcel, não!... O doutor Richard não pode deixar morrer essa criança... não pode!...
- MARCEL Minha filha, o doutor Richard nada poderá fazer contra a vontade de Deus!...
- OPERADOR CORTA O FUNDO DE ALGAZARRA
- SANDRA Mas e o senhor?! O senhor que é Ministro dele? Reze... suplique... implore a Deus que o deixe comigo. Que não m'o roube!...
- MARCEL Rezarei, sim, minha filha, mas si Deus achar que a sua hora é chegada e não atender as nossas suplicas, só nos resta curvar a cabeça a sua vontade suprema.
- SANDRA (DEBATA EM PRANTO CONVULSO)
- MARCEL Você está nervosa e cansada, minha filha. Tem passado noites e noites à cabeceira desse menino, o que só uma mãe verdadeira teria forças para fazer e a verdade é que esse esforço a tem deixado com os nervos em frangalhos. Tome um calmante e vá dormir um pouco. Eu prometo a você que não me afastarei da cabeceira do enfermo.
- SANDRA Não, Padre, não! Deixe-me ficar ao lado dele, principalmente agora que sei que sua vida está por poucas horas. Ainda que muito me custe... eu quero fechar os olhos dele, como si fora a sua mãe de verdade. Quem sabe...
- MARCEL (DEPOIS DE PAUSA) Quem sabe o que, minha filha?
- SANDRA Nada, Padre, nada... Eu... eu estava pensando bobagens. Com licença, sim? Eu volto para perto dele.
- OPERADOR CORTINA MUSICAL
- MARCEL Onde está dona Sandra, Benedita?
- BENEDITA Inda não vortô do enterro, seu padre.
- MARCEL Ela não devia ter ido ao cemiterio.
- BENEDITA Dona Sandra é muito insagerada. Nem que ela fosse mãe de verdade dessas crianças tudo.
- MARCEL Ela agora precisa fazer um tratamento serio para os nervos. Ficou muito abalado com a morte desse menino.
- BENEDITA E nem por isso eles qué ela tanto ansim. O tar de Beбето, entonce, tem um ódio tão grande dela que eu as veis inté tenho modo de deixá ela sozinha com ele. O que é qué mais bem ela é o Nininho. Os otro nem liga.

C.R. PORTA QUE ABRE AFASTADA  
MARCEL Ai vem chegando ela, Benedita. Deixa-nos a sós que eu preciso dar-lhe uns conselhos.

BENEDITA Sim sinhô. Ca sua licencia a nega veia vai lá pra drento.

C.R. PASSOS DE VELHA QUE SE AFASTAM  
MARCEL Eu preciso boatar essa moça em confissão. Há um misterio qualquer na vida dela que é forçoso desvendar para que eu possa ajudá-la.

C.R. PASSOS DE MOÇA QUE SE APROXIMAM  
SANDRA (TRISTEZA E CANSAÇO) Ah, o senhor está aqui?  
MARCEL Sim. Estou sua espera para conversarmos.  
SANDRA Eu estou tão cansada, padre! Tão cansada!...  
MARCEL Eu sei. Mas ainda assim eu não posso deixar para depois o que preciso dizer-lhe. Você agora precisa se convencer que o seu estado de saúde requer um tratamento energico e que não permite que você continue a se dedicar aos seus orfãos da maneira como você se dedica. E demais minha filha. Eles talvez nem mereçam tanto de você.  
SANDRA Não importa. Eu os quero e isso me basta.  
MARCEL Escute, minha filha: Abra para mim o seu coração. Eu encontro em você, no carinho que dedica as crianças desta casa, sutilezas que somente um coração de mãe verdadeira seria capaz de abrigar. Advinho nesse seu entranhado amor e estas crianças, uma tragedia na sua vida passada. Você não quer desabafar o seu coração para mim, minha filha? Sou um velho que já viveu muito, já sofreu bastante e sabe, portanto, compreender com exatidão o sofrimento alheio. Porque não me abre a sua alma? Porque não me revela o seu segredo? Eu talvez pude se ajudá-la, quem sabe?!

SANDRA Si eu encontrasse alguém que me pudesse tirar dessa agonia em que vivo a tantos anos...

MARCEL Quem sabe si eu não poderei? Vamos, conte-me a sua historia. Nós estamos a sós.

SANDRA Está bem. Eu vou falar, então.

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL PARA FINAL DO 2º ATO

LOCUTOR PUBLICIDADE COMERCIAL

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL PARA INICIO DO 3º ATO

MARCEL Quem sabe si eu não poderei ajudá-la? Vamos, conte-me a sua historia. Nós estamos a sós.

SANDRA Está bem. Eu vou falar então. (PAUSA LONGA, TOM) Eu havia chegado à França, com destino a Polonia - ia visitar meu avô paterno - quando a guerra me surpreendeu. Quando estava em Marselha, à espera de uma oportunidade para poder regressar a minha Patria, encontrei Wladimir...

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

WLADIMIR Que faz aqui, meninas?  
SANDRA Procuro um hotel, que me indicaram...  
WLADIMIR Talvez que eu possa ~~xxxxx~~ servi-la... Que hotel procura?  
SANDRA La Cigale. Sabe onde é?

- WLADIMIR Na rua do Porto. Quer que a acompanhe até lá?
- SANDRA Talvez seja incomodo para o senhor.
- WLADIMIR Absolutamente. Estou de folga no batalhão e é até um passeio para mim. Venha. Eu a levo até lá.
- OPERADOR CORRIDO DE HARPA
- SANDRA (NARRANDO) Wladimir era filho de pai russo e mãe polonesa. Estava como oficial de um batalhão de patriotas que deveria embarcar naqueles dias para lutar na Polonia. Foi amabilissimo comigo. No hotel verifiquei que não me era possivel devido aos preços, permanecer lá. Wladimir levou-me então a uma pensão familiar cuja dona ele já conhecia. Seu batalhão ficaria ainda uns dias em Marselha e passamos, então, a nos encontrar todas as tardes em que os seus deveres de militar lh'o permitiam. Quando pensavamos estar nos ultimos dias de nossa agradável convivencia, uma tarde ele me apareceu muito satisfeito dizendo...
- OPERADOR CORRIDO DE HARPA
- WLADIMIR Trago-te uma noticia que para mim foi um deslumbramento! Vamos ficar mais uma semana em Marselha.
- SANDRA Que bom!... Você sabe que eu tambem fico muito contente?
- WLADIMIR (CONTENTE) Verdade?
- SANDRA Verdade, sim. É mais uma semana em que eu terei a sua companhia, Wladimir e isto, para quem está longe da sua patria e completamente só, não deixa de ter uma significação toda especial:
- WLADIMIR Interessante... antes de conhecê-la eu ansiava pelo dia em que seríamos mandados ao campo da luta e cada noticia de retardamento que nos chegava exaperava ainda mais a minha ansiedade. Hoje... estou certo que somente por sua causa... o saber que iria denotar mais só me causou alegria e contentamento. São mais alguns dias para viver ao seu lado, ou talvez para simplesmente viver, porque eu tenho comigo a certeza de que morrerei em combate.
- SANDRA Não Wladimir, não diga isto. Eu quero que você volte e hei de rezar para que isto aconteça:
- WLADIMIR Mas voltar para quê? Si não tenho ninguem a minha espera?
- SANDRA (SIGNIFICATIVA) Eu esperarei por você, Wladimir.
- WLADIMIR (ENCANTAMENTO) Sandra!...
- OPERADOR CORRIDO DE HARPA
- MARGUERITE Deseja falar comigo, capitão Wladimir?
- WLADIMIR Sim, Madame Marguerite. Pode dispensar-me alguns momentos de atençãõ?
- MARGUERITE Pois não. Estou as suas ordens. Pode falar.
- WLADIMIR Madams, eu vou embarcar a amanhã para o campo de luta e queria recomendar-lhe Sandra. Ela está s-o, sem parentes e sem amigos e a sua situação financeira é bastante aflitiva. Eu me interesso por ela. compreende?
- MARGUERITE Sim, sim, compreendo perfeitamente, capitão.
- WLADIMIR Deixo-lhe uma ordem para a senhora receber, mensalmente, a impor-

tância de da despesa dela aqui na sua casa que será descontada do meu soldo, entende?

MARGUERITE Entendo, sim, como não?

WLADIMIR Portanto... aqui está a ordem e o meu pedido para que a trate muito bem e com bastante carinho.

MARGUERITE Não tenha preocupações neste senti, capitão. Farei por ela o que me for possível.

WLADIMIR Si eu voltar... hei de saber ser-lhe grato.

OPERADOR (CORRIDO DE HARPA)

SANDRA (CHOROSA) Eu queria te acompanhar a estação, querido.

WLADIMIR Não, meu amor, há muita gente lá... muita balburdia... Eu prefiro que a nossa despedida seja aqui.

SANDRA (SEMPRE CHOROSA) Tá... tá voltarás, não é verdade?

WLADIMIR Como não? Agora, mais do que nunca, faço empenho nisto. Legalizaremos a nossa situação e tu serás minha esposa também perante os homens. Bem, querida, e agora... adeus! (PAUSA PARA BEIJO) Porque tremes desse modo? Tanto que te pedi que me encorajasses na hora extrema...

SANDRA (FORÇA PARA CONTER-SE MENTINDO) É de frio que eu tremo, Wladimir. Estou... estou muito pouco agasalhada e a temperatura baixou muito.

WLADIMIR Tu me prometeste que me dirias adeus sorrindo, logo... exijo que cumpras a promessa feita.

SANDRA (EMBARGADA PELO PRATO) Pois então... tu não vês... que estou sorrindo?

OPERADOR TOQUE DE CLARIM BEM AO LONGE

WLADIMIR Não me parece. (NOVO BEIJO) Cuyes? É o clarim que nos chama. Devo partir, querida. Peço-te, ainda uma vez, que sorrias. Quero levar nas minhas retinas a tua imagem sorridente, amor.

SANDRA (SEMPRE EMBARGADA E COM GRANDE ESFORÇO) Sim, Wladimir... eu... eu estou sorrindo; Não vês? Mas sai depressa, por favor, sim? Bem depressa... (SEGUE A PALA SEM PARAR)

C. R. PASSOS DE HOMEM QUE SE APASTAM RAPIDOS. PORTA QUE ABRE E FECHA EM  
TERCEIRO PLANO

SANDRA ...bem depressa porque eu também não quero chorar na tua presença... (CHAMANDO REGEOSA) Wladimir? Tá... tá já foste, Wladimir? (SHEMA MAIS FORTE) Wladimir... responde, Wladimir... Tá já... (OLHOV, VIU TUDO - ELI JA FOI) (GRITA FORTE) Wladimir!... Wladimir... Wladi... (DESATA A SOLU-  
ÇAR PERDIDAMENTE) (AO SINAL...)

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

MARGUERITE Porque não sai um pouco Sandra? Vá apanhar um pouco de sol... o dia está tão lindo!...

SANDRA Não sinto vontade para nada, Madame Marguerite.

MARGUERITE Mas você precisa reagir, filha. Não pode viver assim nes a inercia, Isso é prejudicial. Saia, movimente-se e verá como se sentirá melhor.

SANDRA (NUM DESABAFO) Quasi cinco meses de ausencia... e nem uma carta ao me nos, Madame Marguerite!... Si ao mesmo eu pudesse ter a certeza de

que ele não me ludibriou e que as suas cartas estão sendo extraviasadas...eu ficaria mais consolada.

MARGUERITE

Mas sem duvida que é isso mesmo, menina. Porque motivo ~~haveria~~ haveria de ludibriá-la? Si ele não gostasse de você não estaria descontento as suas despesas do seu proprio soldo. Deixaria que você se arranjasse como pudesse e estava acabado.

SANDRA

Ben, isto é verdade, mas...é horrivel a minha situação, Madama. Si ele não voltar e ~~mas~~ não legalizar a nossa situação...tambem nunca mais poderei voltar para perto dos meus. Não terei coragem.

MARGUERITE

Que tolice a sua! Quem iria adivinhar, lá tão longe, o que se passou entre vocês? Bastaria silenciar sobre o assunto e pronto.

SANDRA

É o que a senhora pensa. As dificuldades irão crescendo na medida que o tempo passe. Meu filho deverá nascer dentro de quatro meses

OPERADOR

RAJADA FORTE, SEM CORTAR

MARGUERITE

Seu filho?! Mas então...você...dentro de pouco tempo...

SANDRA

Serei mãe, Madama Margueritê. Estou completamente aturdida e tenta sem saber o que fazer.

MARGUERITE

+ Deus há de lhe ajudar, não se aflija. O que você <sup>não</sup> devia era ter ocultado isso de mim tanto tempo. ~~mas~~ Nós já podíamos estar com o enxoval do seu filho bastante adiantado. Mas não tem importancia. Começaremos amanhã mesmo. Não se entristeça, filha, não se entristeça. Pelo contrario, renda graças ao céu. Você vai ver, de agora em diante, como a vida vai ter muito mais encanto para você!

OPERADOR

CORRIDO DE HARPA, FUNDE COM CHORO DE CRIANCA RECENTE NASCIDA.

MARGUERITE

Vamos, vamos seu berrão, nada de barulheiras que a mãe está com dor de cabeça. Cale essa boca, ande. (ACALENTANDO) Vamos nanar. (CANTA) Nana nenê, nana meu amor, que a faca que corta, dá talho sem dor. (SEGUE CANTAROLANDO)

OPERADOR

VAI ACALMANDO O CHORO DA CRIANCA E TERMINA PARANDO.

MARGUERITE

(QUANDO ELE CALA) Era um balancinho que ele queria, o mandrião. Dormiu logo, logo. (TOM) E então Sandra como se sente agora?

SANDRA

(DEBIL) Estou melhor, já, graças a Deus.

MARGUERITE

Veja como ele é bonitinho, dormindo.

SANDRA

(PAUSA, ENLEVADA) Meu filho!...Tão lindo!...Tão parecido com o pai...Há de se chamar tambem Wladimir!

OPERADOR

(CORRIDO DE HARPA)

MARGUERITE

A noite de hoje vai ser horrivel de fria! E com o black-out a que estamos obrigadas, nem fogo na lareira se pode pensar em fazer. Ah meu Deus, que coisa horrivel é a guerra!...

SANDRA

Eu nunca senti tanto frio como hoje, a senhora sabe? Nem no hospital onde as cobertas eram tão poucas.

MARGUERITE

Seu filhinho, hoje, está completando oito dias; Você se lembrou disso?

SANDRA

Sim, apesar dos momentos de angustia e de incerteza que estamos vivendo.

MARGUERITE

Ninguém sabe ao certo, a verdadeira situação. Dizem uns que o ini-



- migo se aproxima cada vez mais, dizem outros que ele foi rechassado e que já não corremos o risco de uma invasão imediata... Sei lá! No dia que esta guerra terminar...vai me parecerá um sonho!
- SANDRA CIGARRA DE PORTA AFASTADA
- C.R. Estão batendo. Tome conta do seu filho um momento que eu vou ver quem é.
- C.R. PASSOS QUE SE AFASTAM, PORTA QUE SE ABRE EM TERCEIRO PLANO.
- MARGUERITE (2º PLANO, PROJETANDO) ~~XXXXXXXX~~ Suba quem é.
- POPULAR (3º PLANO, PROJETANDO TAMBEM) Não há necessidade de subir, senhora, Posso falar-lhe daqui.
- MARGUERITE (PROJETANDO) Diga então o que deseja.
- POPULAR Sou encarregado dos serviços de salvamento no quartelirão e venho avisá-la de que a cidade será invadida esta noite, Quem desejar escapar-se das garras do inimigo deve fugir imediatamente.
- OPERADOR ACORDE TRAGICO EM FUNDO, SEM CORTAR
- MARGUERITE (CHOQUE) Mas como?!?!E os nossos? Não farão nada para defender-nos?..
- POPULAR É inutil qualquer resistencia. O inimigo possui maioria esmagadora. E com licença, minha senhora que eu preciso avisar os outros. Não há tempo a perder.
- C.R. PORTA QUE SE FECHA EM TERCEIRO PLANO, PASSOS QUE SE APROXIMAM
- MARGUERITE (VINDO, ASSUSTADA) Você nem sabe o que nos espera, Sandra.
- SANDRA Seja sim. Eu ouvi tudo, Madame.
- MARGUERITE E agora? Que faremos?
- SANDRA Tome conta do meu filho um momento, apenas, enquanto eu dou um pulo ao quartel da guarnição para pedir confirmação desta noticia. Só fugiremos se ela for confirmada. Dentro de quise minutos estarei de volta.
- OPERADOR (CORRIDO DE HARPA)
- SANDRA (NARRANDO) Mas ao chegar ao quartel da guarnição já o encontrei abandonado. As ruas estavam apinhadas de gente com trouxas, caixas pacotes, Todos corriam, cada qual procurando safar-se primeiro. Tive que fazer a pé o percurso de volta para casa, visto que os veiculos já não davam mais para as encomendas. Em meio da viagem de volta...
- OPERADOR ENTRA AQUI COM ESQUADRILHA DE AVIOES EM FUNDO, CRESCENDO SEMPRE.
- ...os aviões inimigos começaram a cruzar os nossos céos, fazendo uma algazarra ensurdecedora. Primeiramente passaram sem atacar, como si desejassem fazer um reconhecimento de terreno, mas ...logo a seguir.
- OPERADOR PASSAM AVIOES SOLTANDO BOMBAS QUE EXPLODEM EM FUNDO DA NARRAÇÃO.
- ...as explosões foram se sucedendo, obrigando-nos a nos atirar-nos ao chão, de momento a momento. Morata de cansaco e de angustia, consegui finalmente atingir o quartelirão da nossa casa. Colando-me a parede fui avançando por entre uma nuvem de poeira e de fumaça até chegar finalmente ao lugar desejado, mas a casa onde morára era, agora, um montão de ruínas fumegantes!...
- OPERADOR ACORDE TRAGICO EM BG SEM CORTAR
- ...Lembro-me que pude apenas dizer "Meu filho"!...e o meu corpo se

debreu sobre as minhas pernas, caindo estendida sobre a calçada. Disseram-me depois, que varios dias permaneci sem dar acordo de nada, entre a vida e morte. Quando recuperei a razão, não podia de convencer do desaparecimento de minha amiga e de meu filho e tratei logo de procurá-los. Um dia fui informada de que uma grande parte dos feridos naquele ataque estavam num hospital de uma pequena cidade proxima. Fuilá e comeci a procurar os meus entes queridos. O coração quasi parou no meu peito quando deparei com Madame Marguerite, quasi morta, numa cama de lona ao fundo de um corredor.

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

SANDRA (TODA ANSIEDADE) Madame, madame!... Não me reconhece? Sou Sandra, Madame! A sua amiga e protegida Sandra.

MARGUERITE (JA NO FIM) Sim... lembro-me de você... Não posso vê-la, mas... reconheço-lhe a voz...

SANDRA (CHOROSA) Madame, tenha pena de mim. Faça um pequeno esforço e veja se consegue lembrar-se onde deixou meu filho.

MARGUERITE (ARFANTE) Seu... filho?...

SANDRA (CHOROSA) Meu filho, sim. Lembra-se que o deixei com a senhora enquanto fui ao quartel buscar informações?

MARGUERITE Sim, sim... começo a lembrar-me agora... É estranho... a sua voz... avivou... repentinamente... a minha memoria.

SANDRA (ANSIA) Fale, por favor! Veja se consegue lembrar-se onde deixou meu filho.

MARGUERITE Um oficial... do destacamento... tirou-o dos meus braços... e botou-o num carro blindado... com outras crianças. Foi no abrigo anti aéreo... número... trinta e dois... Logo depois... uma bomba... destruiu o abrigo... e poucos dos que estavam lá... conseguiram salvar-se... Eu... eu não morri logo... talvez... para dar-lhe... esta noticia hoje!...

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

SANDRA (MARRANDO) E realmente deveria ter sido para isso que vivera. Mal terminara de dar-me aquela noticia e ele expirava, apertando com força a minha mão. Fechei-lhe os olhos, fiz um prece pela paz de sua alma e sai desesperada em procura do tal oficial que recolhera num carro blindado as crianças do abrigo trinta e dois. Deus me ajudou e consegui encontrá-lo. Soube, então, que haviam ficado, todas, aos cuidados de um moleiro a quem fui procurar imediatamente. Lá encontrei, realmente, a criançada toda, mas já haviam decorrido quasi dois meses e entre varios que regulavam de idade eu não conseguia indentificar o que seria realmente meu. Desesperada, propus a mulher do moleiro levar todos comigo. Ela não esperou segunda proposta. Estava exausta de cuidar tantas crianças. E assim, de um momento para outro fiquei comeste mundo de filhos, mas sem saber qual deles é o meu de verdade. Em cada um encontro sempre, um traço ou um gesto que me parecem de Wladimir. E o meu suplicio cresce e se avoluma na medida que o tempo vai passando, eles vão crescendo e chegando ao momento de abandonar esta casa. Todos sairão, um dia, e meu filho estará en-

tre todos. Será o primeiro a sair? O segundo? Não sei, não sei!... Si ao menos eu pudesse ter uma certeza... sairia também com ele e não me sentiria tão infeliz.

MARCEL ~~XXXXXXXX~~ (DEPOIS DE PAUSA) Sandra, foi Deus que me inspirou no momento de força-la a esta confissão e você concordará comigo quando souber o que eu vou lhe dizer: eu tenho maneira de desfazer essa dúvida tão grande que a atormenta o seu coração e o seu espirito.

OPERADOR RAJADA EM FUNDO SEM CORTAR

SANDRA Será possível?!...

MARCEL É possível, sim minha amiga. Infelizmente a medicina já pode nos desfazer um dúvida dessa natureza através de um exame de sangue. Vamos começar, amanhã mesmo, a examinar, um por um, os meninos desta casa.

SANDRA (RISADINHA TONTA DE ALEGRIA) Mas e depois, Padre, Marcel? Que farei para a agradecer-lhe um bem tão grande?

MARCEL Anim você não precisará agradecer. Agradeça a Deus porque é so pela vontade dele que as coisas são capazes de acontecer.

SANDRA (NI MAIS ALGUNS MOMENTOS).

OPERADOR CORTINA MUSICAL

MARCEL Onde é que está a Sandra, Benedita?

BENEDITA Ela se deitou-se um mucadinho depois do armoço, pegô no sono e eu deixei ela drumi. A coitada anda sempre tão cansada...

MARCEL Pois bem, então, quando ela acordar, diga-lhe que já tenho o resultado que ela espera com tanta ansiedade.

BENEDITA Inda que mar prigunte, dotô... o fio dela é o Nininho, num pé?

MARCEL Não, Benedita, é o Bebeto.

OPERADOR ACORDE TRAGICO EM FUNDO SEM CORTAR.

BENEDITA O Bebeto?... Crede e m cruiz!... Vrige Marina!... Logo aquele escamangado

MARCEL Que é isso Benedita? (CENSURA)

BENEDITA Discurpe, seu Padre, mais aquilo é o Tinhoso em figura de gente. Inté até ódio da mãe ele tem.

MARCEL Ele é, realmente, um menino de maus instintos.

BENEDITA O sinhô num vai dizê a verdade pra pobrezinha, vai?

MARCEL Sou obrigado a dizer-lhe, Benedita. Não posso mentir. É pecado.

BENEDITA Nesse cause eu até acho que num é pecado nenhum. Pois si e uma coisa que vai fazê a coitada sogrê...

MARCEL Eu sei, mas o meu dever e dizer-lhe a verdade.

BENEDITA Tenha pena dela, seu vigário. A coitadinha sofreu tanto na vida. Nem pagava a pena sabê a vredade, si era nisso que ia dá.

C. B. PASSOS DE MULHER QUE SE APROXIMAM

SANDRA (VINDO) Como me deixaste dormir tanto tempo, Benedita? Eu tinha tanto que... (TRANZIÇÃO) Oh, o senhor aqui, Padre Marcel? Que há?

MARCEL Venho trazer-lhe o resultado do seu exame e dizer-lhe quem é o seu filho.

OPERADOR ACORDE AGUDO EM FUNDO SEM CORTAR.

SANDRA (DEPOIS DE PAUSA ABAFADA) Diga então... fale...

MARCEL Seu filho é...

BENEDITA (EMENDA, FINGINDO MUITA ALEGRIA)... é o Nininho, dona Sandra!

OPERADOR NOVO ACORDE AGUDO EM FUNDO, SEM CORTAR

SANDRA (ABAERDA) O Nininho?!...É mesmo verdade, Padre Marcel?!...

MARCEL (DEPOIS DE PAUSA, COM DIFICULDADE) É, sim, minha filha...É o Nininho o seu filho.

OPERADOR ACORDE AGUDO, EM FUNDO, SEM CORTAR

SANDRA (CHORANDO DE ALEGRIA) Oh meu Deus, meu Deus!...Como poderei agradecer-te tamanha graça?!...

G.R. PASSOS CORRENDO, DE MULHER, VAO SE AFASTANDO

SANDA (AFASTANDO-SE A GRITAR, SEMPRE, ATÉ SE PERDER A VOZ NA DISTANCIA) Nininho...Nininho, meu filho!...Nininho meu querido! Nininho!...Meu querido!...Meu filho!...(QUANDO OS PASSOS SE PERDEM FALA BENEDITA)

BENDDITA (EMOIONADA) Brigade, seu Vigario! Munto ubrigado, pela pobrisinha!

MARCEL (UNÇÃO RELIGIOSA, DEPOIS DE PAUSA) Perdoe-me, meu Deus!...Perdoa-me, meu pai!...Eu menti! Eu pequei!...mas a intenção foi boa!...

OPERADOR CARACTERISTICA FORTE, PARA FINAL DO TERCEIRO ATO

(13 COPIAS)

Judi th